



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019



## APRESENTAÇÃO

**Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II**, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPINGS CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8541923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho  
Janaine Voltolini de Oliveira  
Ilderson Pereira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.85419231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes  
Cássia Barbosa Reis

**DOI 10.22533/at.ed.85419231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva  
Sales Gama da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.85419231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos  
Veridiana da Silva Prado Vega

**DOI 10.22533/at.ed.85419231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 155**

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.85419231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 166**

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia  
Waleska Cariola Viana

**DOI 10.22533/at.ed.85419231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto  
Victor Ferri Mauro

**DOI 10.22533/at.ed.85419231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 198**

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.85419231220**



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>255</b>
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>275</b>
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>289</b>
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85419231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>297</b>
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

# FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota  
Jaison Marques Luiz  
Veronice Camargo da Silva  
Mauricio Aires Vieira  
Rafael Silveira da Mota

**DOI 10.22533/at.ed.85419231228**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>305</b>

## AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE

**Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa**

**RESUMO:** Este estudo é composto por resultados obtidos a partir do desenvolvimento da pesquisa intitulada: *as particularidades da expansão da UPE nos anos 2000 e sua expressão político-pedagógica*. Condensa, portanto, reflexões de caráter teórico-metodológico acerca da temática supramencionada.

**PALAVRAS-CHAVES:** EDUCAÇÃO SUPERIOR, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, DEMOCRATIZAÇÃO.

**ABSTRACT:** This paper presents the partial results of successive approximations of Genesis of the historical context of higher education in Brazil, the work consists of results from the research entitled development: the particularities of the expansion of UPE in 2000 and its political-pedagogical expression. Condenses therefore theoretical and methodological character of reflections on the above theme.

**KEYWORDS:** COLLEGE EDUCATION, STUDENT ASSISTANCE, DEMOCRATIZATION

### 1 | INTRODUÇÃO

O processo de construção do conhecimento constitui a reprodução, no plano

do pensamento, do movimento concreto do objeto, síntese de múltiplas determinações, unidade de complexos (MARX, 2011). Conhecer o objeto significa, portanto, desvendar os processos históricos que o consubstancia (e não apenas a sua forma presente) e apreender suas várias determinações e as mediações que articulam os complexos que o compõe, identificando suas particularidades.

A pesquisa que vem sendo realizada desenvolve-se com objetivo de identificar tendências existentes no âmbito educacional superior relacionadas à expansão da assistência estudantil nos anos 2000, em particular na Universidade de Pernambuco. A partir de estudos viemos buscando dados que contribuam com o resgate da história da Assistência Estudantil na UPE, buscando apreender as tendências da Política de Assistência Estudantil instituída no contexto histórico do Brasil, onde esta conjuntura é marcada pela reatualização do ideário neoliberal (social-liberalismo) para responder a crise estrutural do capital que implica na reestruturação produtiva do capital (acumulação flexível) e em redefinições na intervenção dos Estados nacionais, sobretudo no que concerne a questão social (e, portanto,

as questões educacionais).

As aproximações teórico-metodológicas à assistência estudantil foram construídas a partir da participação nos espaços de socialização de conhecimento, no acompanhamento ao planejamento e operacionalização da Política na particularidade da UPE, na intervenção nas mobilizações estudantis acerca da temática.

## 2 | A ESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

A assistência estudantil é composta por um conjunto de ações no âmbito educacional, com o intuito de contribuir para a melhor permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Para que possamos obter um melhor entendimento sobre essa temática se faz necessário passar por um resgate histórico do processo de consolidação dessas ações no ensino superior brasileiro.

No Brasil, por intermédio do estado às ações referentes à assistência aos estudantes se constituíram através de instrumentos de maneira emergencial, com a estratégia de responder as manifestações existentes nesse período. Essas ações são desenvolvidas desde a década de 1930, o que requer mudança, promovendo-se o “movimento da contrarreforma universitária” no século XX, sendo assim, que ocasionou maiores repercussões no ensino superior público, principalmente diante das exigências de modernização do país, que necessitava de escolarização da classe trabalhadora.

Acreditamos que nos anos 2000 o surgimento de contradições no âmbito da política, fez com que acontecesse uma “nova fase da contrarreforma universitária”. Neste período, por exemplo, tivemos a incorporação da assistência aos estudantes num anteprojeto de lei de reforma universitária em sessão específica para tratar “Das Políticas de Democratização do Acesso e de Assistência Estudantil” (BRASIL, 2006). Além do mais, a assistência estudantil foi elevada a condição de política de estado. A criação da política nas IFES significou a sua maior aproximação às diretrizes neoliberais que vem orientando as propostas no governo federal.

O projeto educacional dominante, orientado pelos pressupostos social-liberais de “humanização” do capitalismo, vem se materializando nos governos ditos “progressistas” na América Latina, como é o caso do Brasil. Este projeto está respaldado no chamado processo de “democratização” da educação superior que se constitui em importante mecanismo de disseminação da “nova pedagogia da hegemonia” burguesa (NEVES, 2005).

Na particularidade da UPE, inexistiu até o ano de 2015, uma Política efetiva de Assistência Estudantil. Historicamente, a Universidade contou com o desenvolvimento de ações pontuais de concessão de bolsas e auxílios aos estudantes, operacionalizados no âmbito do Núcleo de apoio aos Estudantes.

O amadurecimento da assistência estudantil ganhou sua maior forma no período que correspondeu à ditadura militar (1964-1985), houve um fortalecimento do “movimento da reforma universitária” formado pelos intelectuais, comunidade acadêmica e pelos estudantes, nesse período ocorreram os primeiros encontros dos Gestores das IFES e posteriormente se deu origem ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, FONAPRACE.

O Fonaprace foi criado naquele momento de redemocratização brasileiro da década de 1980, com o objetivo de “contribuir para estruturação de uma Política de Assistência Estudantil a nível federal” (FONAPRACE, 2012). A necessidade de criação de órgãos de assistência à comunidade acadêmica nas IFES já tinha sido posta desde o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Assistência à Comunidade Universitária em 1985, porém a deliberação da criação de um Fórum Nacional se deu no II Encontro Nacional em Belo Horizonte em 1987:

[...] os Pró-reitores decidiram criar um Fórum Nacional, com o objetivo de estabelecer políticas de ações, visando à orientação e fortalecimento das Pró-Reitorias, de articular as ações comuns das IFES da área e de ser o veículo de contato com os órgãos governamentais [...] (FONAPRACE, 1993, p. 43).

Nossa hipótese acerca do fenômeno da expansão da assistência estudantil nas universidades públicas federais, nos anos 2000, é a de que na “nova fase da contrarreforma universitária” (LIMA, 2005) sob a gestão do ex-governo Lula, desempenha papel funcional ao projeto educacional dominante, estando direcionada à construção da “universidade operacional” (CHAUÍ, 1999).

A posição da universidade no setor de prestação de serviços confere um sentido bastante determinado à idéia de autonomia universitária e introduz termos como “qualidade universitária”, “avaliação universitária” e “flexibilização da universidade” (CHAUÍ, 1999).

No atual contexto, a assistência estudantil desempenha um papel importante a fim de alcançar as metas produtivistas, expandindo a universidade com um maior número de auxílio para os estudantes através de bolsas, o aumento das vagas e matrículas na educação superior. Estas ações explicam a significativa expansão e, sobretudo, o reposicionamento da assistência estudantil no campo da contrarreforma universitária dos anos 2000. Tendo exposto, historicamente, uma posição marginal no interior da política educacional, o fato de ocupar lugar de destaque, sobretudo, ao nível do discurso, na agenda contrarreformista da educação superior pública dos anos 2000 não é casualidade se pararmos para levar em consideração os desafios que a assistência passou na atualidade dos estudantes.

Segundo o portal do MEC, o ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou que o apoio a itens como moradia, alimentação e transporte dos estudantes



universitários deve ser ampliado em razão do aumento das oportunidades de acesso à educação superior. Ele lembrou que em seis anos o número de vagas de ingresso nas universidades federais dobrou — de 113 mil para 227 mil.

Fazendo uma breve análise das principais propostas existentes no contexto da “democratização” da educação, temos propostas do movimento de “democratização” da educação, na representação do REUNI e do Novo ENEM/SISU, buscando suas relações com a expansão da assistência estudantil consentida nas IFES.

Segundo o que consta nas diretrizes do MEC “Com a substituição do modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o MEC pretende aliar o tipo das questões aplicadas atualmente no exame a uma abrangência maior de conteúdo. Assim, o aluno exercerá melhor a capacidade de raciocínio e de solução de problemas e dependerá menos da memorização”.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) tem o intuito de apoiar a permanência dos estudantes que possuem renda baixa, que estão matriculados nos cursos de graduação presencial, nas instituições federais de ensino superior (Ifes). Tendo por objetivo proporcionar a igualdade de oportunidades para todos os estudantes e auxiliar o melhor desempenho acadêmico.

O Pnaes prevê ações de assistência aos estudantes nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Deve-se levar em consideração que essas ações variam conforme execução pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa.

Os recursos da assistência aos estudantes quadruplicaram em torno de cinco anos nas Instituições federais de ensino superior no período de 2008/2012 . A partir de informações do Ministério da Educação, o volume destinado ao programa quadruplicou, passando de R\$ 126,3 milhões para R\$ 503,8 milhões. Para os próximos anos a perspectiva é do investimento chegar a mais de R\$ 603 milhões. Só em bolsas de assistência estudantil, o número de estudantes atendidos pelo Pnaes cresceu de 13.306 em 2008 para 66.139 em 2011. Em termos de investimento, o volume passou de R\$ 19,8 milhões para R\$ 181,7 milhões.

Para se conquistar todos esses recursos ocorreram muitas lutas e reivindicações por parte dos estudantes e comunidade acadêmica, onde os sujeitos políticos entre outros órfãos de apoio a assistência estudantil, emergiu como um fator primordial de apoio a essas ações, como a UNE( união nacional estudantil) criada em 1937 defendeu constantemente a reforma universitária e emergiu como uma bandeira de luta dos estudantes.

### 3 | POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS ESTADUAIS: A PARTICULARIDADE DA UPE

O Ministério da Educação, com a finalidade de ampliar as condições de acesso, permanência e sucesso dos estudantes na educação superior pública estadual, instituiu por meio da Portaria Normativa nº 25, de 28 de dezembro de 2010, o Pnaest.

O programa tem o objetivo de apoiar financeiramente os estudantes, por meio das ações de assistência estudantil, desenvolvidas pelas universidades públicas estaduais, tendo como participantes os indivíduos que ingressaram através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), essas ações estão postas em editais que constituem auxílios nas áreas: transporte; cultura; esporte; creche; inclusão digital; assistência a saúde; apoio pedagógico; moradia estudantil; alimentação; acesso, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência.

De acordo com o Ministério da educação, Os recursos do Pnaest são repassados às instituições estaduais por meio de convênio, tendo como parâmetro o número de vagas ofertadas pelo Sisu. Com os recursos do Pnaest já foram apoiados 22 (vinte e dois) projetos, sendo 4 em 2011; 7 em 2012 e 11 em 2013.

Identificamos, por meio de pesquisas, a forma como as Universidades, na particularidade das Universidades Estaduais (especialmente o caso da UPE), vêm respondendo as novas demandas postas para a Política de Assistência Estudantil, tendo em vista o seu papel instrumental na implementação das propostas educacionais vigentes. Referimo-nos, a majoritária concessão de bolsas como forma de operacionalização desta Política nas universidades estaduais do Brasil .

As universidades estaduais da região Nordeste contabilizam quatorze instituições. Podemos notar que no formato dessas universidades a assistência aos estudantes vem se desenvolvendo a partir de programas assistenciais. Entre elas a Universidade Estadual de Alagoas que adotou esse formato constituído pelas bolsas.

No estado de Alagoas, a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), desenvolve também a assistência através de bolsas, com o objetivo de contribuir para a formação acadêmica, ofertando bolsas:

- 2013 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária: São concedidas 20 bolsas no valor de R\$ 400,00 reais e cada projeto tem direito a um bolsista.
- 2016 – Bolsa de Iniciação Científica: Serão concedidas 80 bolsas de IC aos graduandos, antes eram 40 bolsas. O valor das bolsas será de R\$ 400,00 reais.
- Programa Alimenta – UNEAL: O programa tem como objetivo a assistência através de auxílio financeiro mensal, como forma de bolsa a estudantes com

comprovados dificuldade econômica.

Na particularidade da UPE, inexistiu até o presente ano de 2015, uma Política efetiva de Assistência Estudantil. Historicamente, a Universidade contou com o desenvolvimento de ações pontuais de concessão de bolsas e auxílios aos estudantes, operacionalizados no âmbito do Núcleo de apoio aos Estudantes/NAE – as chamadas bolsas NAE. A gestão do Professor Reitor Pedro Falcão, em exercício no ano corrente, foi responsável pela criação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, a PRODEP, que conta com uma Gerência de Assistência de Assistência Estudantil junto a uma Divisão que a assessora. De acordo com o site da própria Universidade, compete à referida Gerência:

“[...] auxiliar no acesso e permanência de estudantes, em condições de vulnerabilidade socioeconômica, na Universidade, contribuindo na sua formação profissional e humana, por meio de ações voltadas para redução da evasão, inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimentos, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Para tal, conta com a Divisão de Apoio Estudantil”.

De acordo com o mesmo site, dentre os objetivos específicos da PRODEP, destacam-se: 1) Implementar a política de assistência estudantil e 2) Ampliar a atuação e fortalecimento do Núcleo de Assistência ao Estudante/ NAE. É nesta direção, que esta temática vem ganhando espaço nas pautas da gestão acadêmica, tendo ocorrido, inclusive, o I Fórum da Assistência Estudantil, no mês de agosto do ano de 2015, na Reitoria da Universidade de Pernambuco (UPE), promovido pela PRODEP em articulação com o Diretório Central dos Estudantes da instituição (DCE). Resultou deste Fórum, a instituição de:

“[...] um colegiado para composição de uma comissão de assistência estudantil, com representantes das unidades, e [foi] apresentado um planejamento da referida assistência, que engloba a implementação e desenvolvimento de projetos que envolvem auxílio moradia, alimentação, transporte, assistência a saúde, dentre outros [...]”

Vale ressaltar que nessa Universidade não existe uma política formulada, sobretudo, pelo fato de que a Política de Assistência Estudantil é nova, as bolsas concedidas são de apoio financeiro para estudantes de graduação, que estejam devidamente matriculados, que não exerçam atividade remunerada. A bolsa concedida no edital tem o propósito de atender as necessidades de moradia, alimentação e transporte dos estudantes, assim assegurando a esses alunos participação em ações e atividades que contribuam na sua formação. O recurso é destinado aos alunos regularmente matriculados os cursos presenciais da UPE, de preferência os de escola pública ou de particular, mas que foi bolsista e a renda familiar per capita de um salário mínimo ou menor que isso.

## 4 | NÚMERO DE BOLSAS

O presente Edital contempla a oferta de 187 (cento e oitenta e sete) bolsas, assim distribuídas: 105 (cento e cinco) para alunos veteranos, com valor mensal de R\$ 260,00 (duzentos e sessenta reais) para cada bolsa, com duração de 10 (dez) meses; 40 (quarenta) para alunos ingressantes 1ª entrada, com valor mensal de R\$ 260,00 (duzentos e sessenta reais) para cada bolsa, com duração de 10 (dez) meses; 35 (trinta e cinco) para alunos ingressantes 2ª entrada, com valor mensal de R\$260,00 (duzentos e sessenta reais) para cada bolsa, com duração de 05 (cinco) meses; 07 (sete) para situação emergencial/eventual com valor mensal de R\$ 260,00 (duzentos e sessenta reais) para cada bolsa, com duração de 05 (cinco) meses. Destinadas aos alunos em maior vulnerabilidade econômica e social independente da unidade em que foi matriculado.

No que tange as razões teóricas reafirmamos, ao longo do projeto, a necessidade de analisar a estruturação da Assistência Estudantil na UPE a luz do processo de interiorização da UPE intensificado a partir dos anos 2000. Destacamos ainda, a recente criação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas/PRODEP, responsável pelo planejamento e operacionalização desta Política. A nosso ver, tais questões justificam a relevância da pesquisa presente no trabalho.

Podemos citar uma iniciativa da Pró-reitoria para fomentar a discussão das demandas de assistência estudantil na Universidade de Pernambuco. Uma dessas discussões foi a realização do fórum de assistência estudantil em Petrolina que ocorreu no dia 08 de Dezembro de 2015. Este Fórum teve o objetivo de discutir as demandas dos campus, dentre estas, o problema da bolsa Nae que está relacionada inclusão dos estudantes na universidade, uma vez que o estudante de periferia ingressa a universidade mas sofre dificuldades financeiras para continuar a sua formação, muitas vezes pela falta de alimentação e transporte.

A intenção do Fórum foi debater dentro dos espaços de discussões estudantis da Universidade de Pernambuco o fato da Universidade de Pernambuco aderir ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como seleção para o ingresso na Universidade, e a verba de R\$ 1.500.000 reais ( um milhão e quinhentos mil reais), que seria destinada a universidade para fins da assistência estudantil, e dessa forma atender as demandas da Universidade de Pernambuco dentro das possibilidades e planos financeiros traçados.

A ampliação das bolsas Nae, foi fruto desse recurso financeiro federal repassado para Universidade de Pernambuco, ocorrendo assim o aumento do número de 332 bolsas concedidas entre todos os campus, mas não fica somente na bolsa de permanência, também uma das pautas discutidas foi a situação dos estudantes que moram distante das cidades dos campi. Houve a discussão da proposta de construção

de uma residência universitária, assim como a oferta do auxílio alimentação para os cursos de saúde, que são os cursos de tempo integral onde o estudante precisam estar a maior parte do tempo dentro da universidade. A exemplo disto temos, em Petrolina, os casos dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. As principais demandas do campus de Petrolina foi a da implantação do RU - restaurante universitário, assim como nos demais campus como na FENSG e também a POLI que funcionam em tempo integral. Então o Fórum foi de importante esclarecimento para debater as reais necessidades e condições que a Universidade oferece para atender tais demandas e as dificuldades e reconhecimento das dificuldades sofridas pelos estudantes.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definimos nossas categorias analíticas a partir da apropriação das tendências mais gerais das políticas sociais sob a implementação do receituário neoliberal, sendo as principais: focalização/seletividade, desregulamentação e privatização. Outros dados secundários produzidos pelas Universidades também foram consultados, a exemplo dos relatórios de acompanhamento e avaliação das ações da Política e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Para que possamos entender a assistência estudantil foi feito um breve relato no contexto histórico na questão da inserção das universidades no Brasil, tendo em vista que através destas análises percebeu-se o real motivo dessa política, deixando de tratá-la como algo isolado da Universidade, tendo em vista que a política de assistência estudantil é a própria universidade em siconsiderando a necessidade de garantir as melhores condições de permanência dos estudantes na Universidade.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei. 9.394/96) e do Plano Nacional de Educação, e através da Constituição Federal em 1988, pode afirmar-se que sucedeu um avanço no que se entende a educação como um direito que deve ser garantido à sociedade, firmou-se, portanto o compromisso legítimo. Todavia acabam que de fato não se firmou, pois são extintas às diversas ordens externas como intenções políticas, circunstâncias econômicas e sociais às quais o país incorpora por ação e divagações das políticas governamentais, da qual a característica é a realidade indeferida dos direitos imprescindíveis entre eles o direito da educação.

A pesquisa se debruça sobre os documentos (atas, relatórios) produzidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis/ FONAPRACE. Nos anos 2000, buscando identificar e analisar os debates sobre a assistência estudantil presentes.

No caso particular de implementação destas normativas gerais na UPE,



realizamos contatos institucionais com os gestores da Assistência Estudantil na Instituição, através de requerimentos para solicitação de material de análise e entrevistas. Recorremos à entrevista como forma de garantir nosso acesso a informações mais restritas sobre a construção da assistência estudantil nesta Universidade, ou seja, os sujeitos envolvidos no processo de formulação da Política, a definição das áreas estratégicas dos programas, as causas possivelmente existentes de demanda reprimida dos programas, a relação dos estudantes de mandatários com o processo de construção da Política, as tensões entre a implementação das diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil/PNAES e autonomia da definição dos Programas pelas IFES.

Este trabalho teve como objetivo no seio da sua pesquisa contribuir com o resgate da história da assistência estudantil na UPE, fomentando reflexões sobre as implicações político-pedagógicas dos processos de expansão da Universidade. Assim fornecendo informações atualizadas sobre a institucionalização da assistência estudantil da Universidade de Pernambuco a comunidade acadêmica, e aos gestores das políticas educacionais implementadas nesta instituição.

## REFERENCIAS

\_\_\_\_\_. **A universidade operacional**. Folha de S. Paulo, São Paulo, Domingo, 09 de maio de 1999.

\_\_\_\_\_. **Casa Civil da Presidência da República**. Projeto de Lei da Reforma da Educação Superior. Brasília: PL n. 7200/2006, MEC/MF/MT/MCT.

\_\_\_\_\_. **Dez encontros**. UFG, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Goiânia, 1993.

**Edital Inscrições para Iniciação Científica 2016 da Uneal**. Disponível em: <http://www.uneal.edu.br/sala-de-imprensa/noticias/abertas-inscricoes-para-iniciacao-cientifica-2016-da-uneal>. Acesso em 15/06/2016.

**EDITAL DE BOLSAS DE PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO – 2016**. Disponível em: [http://www.upe.br/anexos/prodep/bolsas2016/EDITAL\\_BOLSA\\_PERMANENCIA\\_2016.pdf](http://www.upe.br/anexos/prodep/bolsas2016/EDITAL_BOLSA_PERMANENCIA_2016.pdf). Acesso em 17/06/2016

FONAPRACE. **Ata da reunião ordinária realizada na Cidade de Brasília/DF entre os dias 17, 18 e 19 de junho de 2009**. Disponível em <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)> . Acesso em dezembro de 2012.

LIMA, Kátia Regina de Souza. **Reforma da educação superior nos anos de contra-revolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso à Luís Inácio Lula da Silva**. Tese de doutoramento. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, UFF. Niterói, 2005.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

**Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32725>. Acesso em 15/06/2016

**Plano Nacional de Assistência Estudantil para as Universidades Estaduais.** Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Balan%C3%A7o%20social%20SESu\\_2003-2014\\_para%20publica%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Balan%C3%A7o%20social%20SESu_2003-2014_para%20publica%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 15/06/2016.

**Programa Alimenta - Uneal.** Disponível em: [file:///C:/Users/Usor%20Pessoal/Downloads/EDITAL\\_PIBEXFINAL.pdf](file:///C:/Users/Usor%20Pessoal/Downloads/EDITAL_PIBEXFINAL.pdf).

<file:///C:/Users/Usor%20Pessoal/Downloads/Regulamento-do-Programa-Alimenta-UNEAL.pdf>. Acesso em 17/06/2016.

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018.** Disponível em: <http://www.upe.br/download/imprensa/PDI%20-%20UPE%202014%20-%202018.pdf>. Acesso em 17/06/2016

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos** - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0003-1179-999X](https://orcid.org/0000-0003-1179-999X). E-mail: <[thamiresvasconcelos.adv@gmail.com](mailto:thamiresvasconcelos.adv@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

### B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

### C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

### E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

### F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

### G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

## I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304  
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

## L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285  
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

## M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43  
Maternidade 30, 151, 152, 153  
Migrações transnacionais 1

## P

Plano diretor 62, 63, 64  
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304  
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

## S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295  
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282  
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200  
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287  
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304



